

BANCO BPI, S.A. – Sociedade aberta
Capital Social: 1 293 063 324.98 euros; Pessoa Colectiva n.º 501 214 534
Matrícula na Conservatória do Registo Comercial do Porto, sob o n.º 501 214 534
Sede: Rua Tenente Valadim, n.º 284, 4100-476 Porto, Portugal

RESULTADOS CONSOLIDADOS DO BANCO BPI NO 1.º TRIMESTRE DE 2017

(Não auditados)

Porto, 26 de Abril de 2017

(Indicadores consolidados e variações homólogas, excepto quando indicado de outro modo)

ACTIVIDADE DOMÉSTICA

- **LUCRO LÍQUIDO AUMENTA DE 7.9 M.€ PARA 43.1 M.€ NO 1.º TRIMESTRE DE 2017;**
- **ROE DE 8.8%;**
- **RÁCIO DE EFICIÊNCIA MELHORA DE 77.9% NO 1.º TRIMESTRE DE 2016 PARA 71.3% NO 1.º TRIMESTRE DE 2017;**
- **MARGEM FINANCEIRA AUMENTA 7.1%;**
- **PRODUTO BANCÁRIO AUMENTA 9.7%**
- **CUSTOS DE ESTRUTURA¹⁾ DIMINUEM 7.7%;**
- **RÁCIO DE CRÉDITO EM RISCO DIMINUI DE 4.6% EM MAR. 2016 PARA 3.8% EM MAR. 2017;**
- **RÁCIO DE TRANSFORMAÇÃO DE DEPÓSITOS EM CRÉDITO DE 104%;**
- **BPI EMITIU 300 M.€ DE DÍVIDA SUBORDINADA TIER II, COM TAXA DE REMUNERAÇÃO EURIBOR +5.74%, TOTALMENTE SUBSCRITA PELO CAIXABANK.**

ACTIVIDADE INTERNACIONAL

- **LUCRO LÍQUIDO INDIVIDUAL DO BFA DE 103.0 M.€ NO 1.º TRIMESTRE DE 2017; ROE DE 42%;**
- **LUCRO LÍQUIDO DO BFA ATRIBUÍVEL AO BPI DE 44.1 M.€ CORRESPONDENTE À PARTICIPAÇÃO DE 48.1% (EXCLUINDO IMPACTO VENDA DE 2% DO BFA E DESCONSOLIDAÇÃO);**

CONSOLIDADO

- **LUCRO LÍQUIDO DE 90 M.€, (EXCL. IMPACTO DA VENDA DE 2% BFA E DESCONSOLIDAÇÃO);**
- **ROE DE 14.7% (EXCL. IMPACTO DA VENDA DE 2% BFA E DESCONSOLIDAÇÃO);**
- **LUCRO LÍQUIDO "COMO REPORTADO" DE -122.3 M.€, REFLECTE O IMPACTO DA CONTABILIZAÇÃO DA VENDA DE 2% DO BFA E DESCONSOLIDAÇÃO;**
- **RÁCIO COMMON EQUITY TIER 1 CRD IV / CRR:**
- **PHASING-IN: 11.9%;**
- **FULLY IMPLEMENTED: 10.8%.**
- **RÁCIO T1 DE 11.9% E RÁCIO DE CAPITAL TOTAL DE 13.3% (AMBOS PHASING IN)**
- **BPI CUMPRE MÍNIMOS SREP 2017 DE CET1, T1 E RÁCIO TOTAL.**

1) Custos de estrutura excluindo custos com reformas antecipadas e indemnizações relativas à sucursal de França.

RESULTADOS CONSOLIDADOS DO GRUPO BPI

Em Janeiro de 2017 concretizou-se a venda, pelo BPI à Unitel, de uma participação de 2% do capital social do BFA, que se destinou a solucionar a situação de ultrapassagem do limite dos grandes riscos com que o Banco BPI estava confrontado, resultante da exposição do BFA a dívida pública angolana. Na sequência daquela transacção, o Banco BPI passou a deter 48.1% do capital do BFA e a Unitel 51.9%. As demonstrações financeiras consolidadas do 1.º trimestre de 2017 reflectem:

- A mais-valia realizada na venda da participação de 2% do capital do BFA no montante de 6.6 M.€, após impostos¹.
- A desconsolidação da participação no BFA, que passou a ser reconhecida pelo método de equivalência patrimonial.

Adicionalmente, de acordo com as normas internacionais de contabilidade, a alteração do método de consolidação (desconsolidação) do BFA teve as seguintes consequências, já indicadas em comunicado do Banco publicado em 11 de Novembro de 2016:

- A transferência, entre rubricas de capital próprio, de reservas cambiais negativas acumuladas no montante de 182.1 M.€ para resultados do exercício, com o consequente impacto negativo no lucro consolidado de 182.1 M.€, mas sem qualquer impacto no capital próprio, na medida em que este já estava abatido de tais reservas. As mencionadas reservas reflectiam variações cambiais adversas registadas na conversão das demonstrações financeiras do BFA de kwanzas para euros.
- O aumento da provisão para impostos diferidos passivos de 36.8 M.€ associados à mais-valia potencial na participação de 48.1% mantida no BFA.

Em síntese, o impacto da venda de 2% do BFA nos capitais próprios consolidados foi negativo em 30.2 M.€ (mais valia de 6.6 M.€ e, com sinal negativo, impostos diferidos passivos de 36.8 M.€);

O impacto no resultado líquido consolidado foi negativo em 212.3 M.€, na medida em para além do valor de 30.2 M.€ acima mencionado, se registou a transferência de 182.1 M.€ de reservas cambiais negativas para resultados do exercício.

De sublinhar que a mencionada transferência de 182.1 M.€ de reservas cambiais negativas para resultados do exercício agora registada consubstancia uma alteração do tratamento contabilístico de uma situação que já se encontrava reconhecida e registada nas demonstrações financeiras do BPI e não configura uma perda de valor económico no 1.º trimestre de 2017, o que se reflecte na circunstância de não afectar os capitais próprios do BPI.

Valores em M.€	Consolidado	dos quais:	
		Doméstica	Internacional
Valor de venda de 2%	28.0	28.0	
2% dos capitais próprios do BFA	-18.7	-18.7	
Mais valia na venda	9.3	9.3	
Impostos sobre a mais valia (@10%)	-2.7	-2.7	0.0
Mais-valia líquida de impostos	6.6	6.6	0.0
Anulação da reserva cambial de 50,1% do BFA	-182.1	-7.3	-174.9
Impostos diferidos sobre a valia na participação de 48.1% do BFA	-36.8		-36.8
Impacto total da venda em resultados	-212.3	-0.7	-211.6
Transferência de 2% dos capitais próprios do BFA		18.7	-18.7
Impacto total em capitais próprios	-30.2	25.3	-55.4

1) Mais-valia realizada (antes de impostos) de 9.3 M.€, deduzida dos impostos (2.7 M.€) sobre a mais-valia apurada nas contas individuais que tem por referência o respectivo custo de aquisição da participação

I. SÍNTESE CONSOLIDADA

Lucro líquido

Resultado líquido: -122.3 M.€ - O BANCO BPI (Euronext Lisboa - Reuters BBPILS; Bloomberg BPI PL) registou no 1.º trimestre de 2017 um resultado líquido consolidado negativo de 122.3 milhões de euros (M.€), o qual reflecte um impacto negativo de 212.3 M.€ da venda de 2% do Banco de Fomento Angola (BFA) e consequente desconsolidação dessa entidade, que passa a ser reconhecida nas contas do Grupo BPI pelo método de equivalência patrimonial. O resultado por acção (Basic EPS) foi de -0.084€ (0.032 € no 1.º trimestre de 2016).

Quando se exclui o acima mencionado impacto da venda de 2% do Banco de Fomento Angola e consequente desconsolidação, o lucro líquido consolidado ascende a 90 M.€, com contributos de 43.8 M.€ da **actividade doméstica** (7.9 M.€ no período homólogo) e de 46.2 M.€ da **actividade internacional** (37.9 M.€ no período homólogo).

Rendibilidade dos capitais próprios (ROE)

A **rentabilidade dos capitais próprios consolidados (ROE)** excluindo o impacto da venda de 2% do BFA e consequente desconsolidação ascendeu a 14.7% no 1.º trimestre de 2017 (7.8% no período homólogo de 2016).

A rentabilidade dos capitais próprios na actividade doméstica, nos mesmos períodos e de acordo com o critério acima referido, melhora de 1.7% para 8.9%.

Na actividade internacional o BFA obteve, no 1.º trimestre 2017, nas contas individuais, uma rentabilidade dos capitais próprios (ROE individual) de 42% (39% no 1.º trimestre de 2016) e o BCI obteve um ROE individual de 21% (9.6% no 1.º trimestre de 2016). O ROE da actividade internacional (após ajustamentos de consolidação) situou-se nos 38.8% (34.4% em 2016).

Afectação de capital, resultados e ROE por áreas de negócio

Valores em M.€

	1º trim. 2016 (como reportado)			1º trim. 2017, excluindo o impacto da venda de 2% do BFA e desconsolidação		
	Actividade Doméstica	Actividade Internacional	Grupo BPI (consolidado)	Actividade Doméstica	Actividade Internacional	Grupo BPI (consolidado)
Capital afecto ajustado ¹⁾	1 900.9	440.8	2 341.7	1 966.9	476.6	2 443.5
Em % do total	81.2%	18.8%	100.0%	80.5%	19.5%	100.0%
Resultado líquido	7.9	37.9	45.8	43.8	46.2	90.0
Rentabilidade dos capitais próprios (ROE)	1.7%	34.4%	7.8%	8.9%	38.8%	14.7%
Resultado líquido "como reportado"				43.1	(165.4)	(122.3)
ROE "como reportado"				8.8%	-138.8%	-20.0%

1) No cálculo do ROE considera-se o capital próprio contabilístico médio excluindo a reserva de justo valor (líquida de impostos diferidos) relativa à carteira de activos financeiros disponíveis para venda.

Conta de resultados consolidados

Valores em M.€

	Mar. 16 como reportado	Mar. 16 proforma	Mar. 17 como reportado
Margem financeira	167.8	95.2	101.2
Resultado técnico de contratos de seguros	7.9	7.9	3.6
Comissões líquidas	74.1	60.9	63.0
Resultados em operações financeiras	51.9	(3.6)	7.7
Rendimentos e encargos operacionais	(5.0)	(1.2)	(176.0)
Produto bancário	296.7	159.2	(0.5)
Custos com pessoal	95.3	74.0	77.9
Gastos gerais administrativos	60.5	44.8	41.4
Depreciações e amortizações	8.6	5.5	5.5
Custos de estrutura	164.5	124.2	124.7
Resultado operacional	132.3	35.0	(125.2)
Recuperação de créditos, juros e despesas	4.7	3.9	6.2
Imparidade e provisões líquidas para crédito e garantias	30.7	20.1	(0.1)
Imparidade e outras provisões líquidas	4.2	3.3	(3.5)
Resultado antes de impostos	102.1	15.5	(115.4)
Impostos sobre lucros	23.5	13.4	63.1
Resultados de empresas associadas (equivalência patrimonial)	5.6	5.6	56.1
Resultado líquido de actividades em continuação	84.2	7.6	(122.3)
Resultado líquido de actividades em descontinuação	0.0	76.6	0.0
Resultado atribuível a interesses que não controlam de actividades em continuação	38.4	0.0	0.0
Resultado atribuível a interesses que não controlam de actividades em descontinuação	0.0	38.4	0.0
Resultado líquido	45.8	45.8	(122.3)

Nota: A designação “Mar. 16 proforma” reflecte a reexpressão da contribuição do BFA para o resultado consolidado de acordo com a norma IFRS 5.

II. CAPITAL

Rácio Common Equity Tier 1

Em 31 de Março de 2017, o rácio Common Equity Tier 1 (CET1), calculado de acordo com as regras da CRD IV / CRR apresentava os seguintes valores:

- CET1 “phasing in” (regras aplicáveis em 2017): 11.9%;
- CET1 “fully implemented” (regras totalmente implementadas): 10.8%

Fundos próprios e requisitos de fundos próprios

Valores em M.€

	CRD IV / CRR Phasing in			CRD IV / CRR Fully implemented		
	31 Mar. 16 (regras 2016)	31 Dez. 16 (regras 2016)	31 Mar. 17 (regras 2017)	31 Mar. 16	31 Dez. 16	31 Mar. 17
Common Equity Tier 1 capital	2 493.6	2 754.7	1 971.7	2 297.3	2 678.8	1 770.9
Activos ponderados pelo risco	22 986.4	24 122.1	16 622.6	22 943.9	24 076.1	16 353.3
Rácio Common Equity Tier 1	10.8%	11.4%	11.9%	10.0%	11.1%	10.8%
Rácio Tier 1	10.8%	11.4%	11.9%	10.2%	11.1%	10.8%
Rácio Capital Total	10.8%	11.4%	13.3%	10.3%	11.2%	12.6%

Na actividade doméstica, o Common Equity Tier 1 (CET1), calculado de acordo com as regras da CRD IV / CRR apresentava os seguintes valores:

- o CET1 “*phasing in*” (regras aplicáveis em 2017) ascendia a 1.9 Bi.€ e correspondia a um rácio de 11.7% (11.0% em Março de 2016, de acordo com as regras para esse ano);
- o CET1 “*fully implemented*” (regras totalmente implementadas) ascendia a 1.8 Bi.€ e correspondia a um rácio de 11.3% (10.3% em Março de 2016).

Rácios de capital SREP 2017

De acordo com a decisão do Supervisory Review and Evaluation Process (SREP) para 2017, são os seguintes os rácios mínimos de capital BPI a que o BPI se encontra vinculado a partir de 1 de Janeiro:

Requisitos mínimos para 2017

Phasing-in	Consolidado					Individual
	Total	Dos quais:				Total
		Pilar 1	Pilar 2	Buffers ¹⁾	Guidance Pilar 2	
CET1	9.25%	4.50%	2.50%	1.25%	1.0%	8.25% ²⁾
T1	9.75%	6.00%	2.50%	1.25%	-	9.75%
Rácio total	11.75%	8.00%	2.50%	1.25%	-	11.75%

1) Conforme determinado pelo Banco de Portugal, o *buffer* de conservação de capital para 2017 é de 1.25%, o *buffer* contra-cíclico está actualmente fixado em 0% e o *buffer* O-SII é nulo em 2017.

2) A diferença entre o requisito de CET1 individual e CET1 consolidado resulta de o *guidance* de Pilar 2 só ser aplicável ao CET1 consolidado. O *guidance* de Pilar 2 não é relevante para determinar o montante máximo distribuível (MDA).

Em 31 de Março de 2017, o Banco cumpre todos os novos rácios mínimos de capital SREP.

Para o cumprimento do rácio de capital total de 12.0% (mínimo SREP de 11.75% + buffer de 0.25%), foi determinante a emissão de 300M.€ de dívida subordinada Tier II, realizada no trimestre. A referida emissão tem uma taxa de remuneração equivalente à Euribor +5.74% e foi integralmente subscrita pelo Caixabank.

Rácios de Leverage e Liquidez

Em 31 de Março de 2017 os rácios de Leverage e de Liquidez calculados de acordo com as regras da CRD IV / CRR são os seguintes:

- Rácio de Leverage “*phasing in*”: 6.5% no consolidado e de 6.4% na actividade doméstica;
- Rácio de Leverage “*Fully implemented*”: 5.9% no consolidado e de 6.1% na actividade doméstica (vs. rácio mínimo de 3% exigível a partir de 1 Jan. 2018).
- Rácio Liquidity Coverage Ratio (LCR) *fully implemented*: 162% no consolidado e na actividade doméstica (vs. rácio mínimo de 100% exigível em 2018).
- Rácio Net Stable Funding Ratio (NSFR) *fully implemented*: 111% no consolidado e de 112% na actividade doméstica (o nível mínimo encontra-se em revisão, prevendo-se que seja definido em 100% para 2018).

III. RESULTADOS DA ACTIVIDADE DOMÉSTICA

Resultado líquido

O **resultado líquido** da actividade doméstica aumentou de 7.9 M.€ no 1.º trimestre de 2016 para 43.1 M.€ no 1.º trimestre de 2017. A rentabilidade dos capitais próprios médios empregues na actividade doméstica subiu de 1.7% no 1.º trimestre de 2016 para 8.8%¹ no 1.º trimestre de 2017.

Conta de resultados

Valores em M.€

	Mar. 16 como reportado	Mar. 17 como reportado	Mar.16 / Mar . 17	
			Var. M.€	Var.%
Margem financeira	94.6	101.3	6.7	7.1%
Resultado técnico de contratos de seguros	7.9	3.6	(4.3)	-54.2%
Comissões líquidas	61.0	62.7	1.7	2.8%
Resultados em operações financeiras	(3.6)	7.7	11.2	314.1%
Rendimentos e encargos operacionais	(1.2)	(1.1)	0.1	5.5%
Produto bancário	158.7	174.1	15.5	9.7%
Custos com pessoal	73.5	77.5	3.9	5.4%
Gastos gerais administrativos	44.6	41.2	(3.3)	-7.5%
Depreciações e amortizações	5.5	5.5	0.0	0.0%
Custos de estrutura	123.6	124.2	0.6	0.5%
Resultado operacional	35.1	49.9	14.9	42.3%
Recuperação de créditos, juros e despesas	3.9	6.2	2.3	58.2%
Imparidade e provisões líquidas para crédito e garantias	20.1	(0.1)	(20.2)	-100.6%
Imparidade e outras provisões líquidas	3.3	(3.5)	(6.8)	-207.8%
Resultado antes de impostos	15.6	59.8	44.2	284.0%
Impostos sobre lucros	11.8	21.1	9.3	78.8%
Resultados de empresas associadas (equivalência patrimonial)	4.1	4.4	0.3	7.3%
Resultado atribuível a interesses que não controlam	0.0	0.0	0.0	30.0%
Resultado líquido	7.9	43.1	35.2	447.4%

¹ ROE de 8.9% no 1º trimestre de 2017 excluindo o impacto da venda de 2% do BFA e desconsolidação.

Recursos e crédito

Recursos

Os depósitos de Clientes aumentaram 5.6% em termos homólogos (+1 060 M.€) para 19.9 Bi.€ em Março de 2017 e os recursos fora de balanço (FIM, PPR e PPA) aumentaram 17.1% (+766 M.€) para 5.2 Bi.€.

Os seguros de capitalização com garantia do capital investido e participação nos resultados das carteiras registam uma queda homóloga de 37.5% (-1.2 Bi.€).

Os recursos totais de Clientes captados na actividade doméstica (com registo no balanço e fora do balanço) ascenderam a 28.4 Bi.€ em Março de 2017, o que representa um aumento homólogo de 1.0% (+270 M.€).

Na apreciação desta evolução deverá ter-se em consideração a colocação pelo BPI junto da sua base de Clientes, através da sua rede de distribuição, de um montante de 1.2 Bi.€ de Obrigações do Tesouro de Rendimento Variável (produtos financeiros de terceiros) desde Março 2016, por tal não integrar o agregado Recursos totais de Clientes.

O agregado “Recursos globais de Clientes”, que inclui também as aplicações de Clientes em produtos financeiros de terceiros regista um aumento homólogo de 4.4% (+1.4 Bi.€), totalizando 32.7 Bi.€ no final de Março 2017.

Recursos totais de Clientes

Valores em M.€

	Mar. 16	Dez.16	Mar. 17	Var.% Mar.16/Mar.17
Recursos de Clientes no balanço				
Depósitos à ordem e outros	9 253.9	10 335.5	10 643.3	15.0%
Depósitos a prazo e de poupança	9 601.4	9 265.3	9 272.0	(3.4%)
Depósitos de Clientes	18 855.2	19 600.8	19 915.3	5.6%
Obrigações colocadas em Clientes	270.5	94.4	76.3	(71.8%)
Subtotal	19 125.7	19 695.1	19 991.6	4.5%
Seguros de capitalização e PPR (BPI Vida) e outros	5 399.0	4 249.6	4 277.9	(20.8%)
Seguros de capitalização unit links	1 906.0	1 930.4	2 004.7	5.2%
Seguro de capitalização Aforro e outros ¹⁾	3 205.8	2 069.6	2 005.2	(37.5%)
Unidades de participação em fundos consolidados	287.2	249.6	267.9	(6.7%)
Recursos de Clientes no balanço	24 524.7	23 944.7	24 269.5	(1.0%)
Recursos de Clientes fora do balanço ²⁾	4 483.2	4 842.7	5 248.7	17.1%
Eliminação de duplicações de registo ³⁾	(549.8)	(587.2)	(654.2)	
Dedução de aplicações dos fundos de pensões sob gestão ⁴⁾	(346.3)	(372.2)	(482.6)	
Recursos totais de Clientes ⁵⁾	28 111.8	27 827.9	28 381.5	1.0%
Outros recursos de clientes				
Ofertas públicas de subscrição	314.1	1 304.3	1 312.5	317.9%
Fundos de terceiros colocados em clientes	441.2	506.0	600.9	36.2%
Outros títulos de clientes	2 456.9	2 319.9	2 413.4	(1.8%)
Outros recursos de clientes	3 212.1	4 130.2	4 326.8	34.7%
Recursos Globais de Clientes	31 323.9	31 958.1	32 708.2	4.4%
Fundos de pensões sob gestão	2 366.9	2 418.3	2 555.1	8.0%
Grupo BPI	1 391.3	1 397.5	1 514.7	8.9%
Outros	975.5	1 020.8	1 040.4	6.6%

1) Seguros de capitalização que garantem o capital investido e cuja remuneração consiste na participação nos resultados e seguros de capitalização taxa garantida e reforma garantida.

2) Fundos de investimento, PPR e PPA.

3) Aplicações dos fundos de investimento geridos pelo Grupo BPI em depósitos e produtos estruturados.

4) Aplicações dos fundos de pensões sob gestão em recursos com registo no balanço e fora do balanço.

5) Corrigido de duplicações de registo e abatido de aplicações dos fundos de pensões sob gestão.

Crédito

A carteira de **crédito a Clientes** na actividade doméstica regista um crescimento homólogo moderado de 0.3%, sinalizando a inversão da tendência de queda da carteira registada desde 2010, em resultado da retoma do crescimento do crédito a grandes e médias empresas, do aumento da contratação de crédito hipotecário, da expansão do crédito ao consumo e da expansão do crédito a empresários e negócios que se mantêm em níveis elevados.

Em Março de 2017, relativamente a Março de 2016 importa sublinhar:

- O crédito a grandes e médias empresas aumenta 15.3%, i.e., +595 M.€¹.
- O crédito a empresários e negócios sobe 9.3% (+158 M.€).
- A carteira de crédito hipotecário manteve-se inalterada em relação a Março 2016 (+0.1%) em resultado de um crescimento acentuado da nova contratação (+25.3% no 1.º trimestre de 2017 face ao trimestre homólogo de 2016).
- O crédito ao consumo, cartões de crédito e financiamento automóvel aumenta 14.9% (+130 M.€).

Crédito a Clientes

Valores em M.€

	Mar. 16	Dez.16	Mar. 17	Var.% Mar.16/ Mar.17
Banca de Empresas	3 883.2	4 300.0	4 478.7	15.3%
Grandes empresas	1 498.0	1 733.6	1 751.5	16.9%
Médias empresas	2 385.2	2 566.4	2 727.2	14.3%
Project Finance - Portugal	1 148.6	983.8	942.7	(17.9%)
Sucursal de Madrid	938.1	763.4	720.1	(23.2%)
Project Finance	535.3	444.3	441.6	(17.5%)
Empresas	402.9	319.1	278.5	(30.9%)
Sector Público	1 495.0	1 417.3	1 387.6	(7.2%)
Administração central	204.7	189.5	191.1	(6.6%)
Administração regional e local	807.7	780.8	812.0	0.5%
Sect. Empresarial Estado - no perímetro orçamental	51.6	51.8	50.2	(2.7%)
Sect. Empresarial Estado - fora do perímetro orçamental	400.3	365.6	305.3	(23.7%)
Outros institucionais	30.7	29.6	28.9	(5.8%)
Banca de Particulares e Pequenos Negócios	13 358.1	13 603.0	13 653.0	2.2%
Crédito hipotecário a particulares	10 789.7	10 800.3	10 796.3	0.1%
Anterior a 2011	8 937.5	8 387.6	8 189.7	(8.4%)
2011 e posterior	1 852.2	2 412.7	2 606.6	40.7%
Crédito ao consumo/outros fins	595.6	663.0	681.8	14.5%
Cartões de crédito	136.8	158.2	144.3	5.5%
Financiamento automóvel	139.7	166.0	176.3	26.2%
Empresários e negócios	1 696.4	1 815.5	1 854.3	9.3%
BPI Vida	1 440.3	1 295.4	1 179.9	(18.1%)
Crédito vencido líquido de imparidades	- 42.3	- 4.4	- 0.6	(98.6%)
Outros	424.6	377.4	356.9	(16.0%)
Total	22 645.6	22 735.8	22 718.4	0.3%

1) Excluindo a carteira de crédito titulado da BPI Vida e Pensões (corresponde essencialmente a obrigações e papel comercial emitidos por grandes empresas portuguesas);

Activos financeiros disponíveis para venda

No final de Março de 2017, a carteira de activos financeiros disponíveis para venda ascendia a 3.8 Bi.€, a valores de mercado. A reserva de justo valor (antes de impostos diferidos) era positiva em 18 M.€.

Em 31 de Março 2017, a carteira de disponíveis para venda era constituída por 2.9 Bi.€ de dívida soberana da UE de curto prazo (1.9 Bi.€ de Bilhetes do Tesouro Português, 501 M.€ de dívida de Itália e 496 M.€ de dívida de Espanha), 0.5 Bi.€ de dívida soberana da UE de médio e longo prazo (339 M.€ de Obrigações do Tesouro Português e 190 M.€ de dívida pública Italiana), 87 M.€ de obrigações de empresas, 118 M.€ de acções e 173 M.€ de unidades de participação.

Carteira de activos financeiros disponíveis para venda

Valores em M.€

M.€	31 Dez.16					31 Mar.17				
	Valor de aquisição	Valor balanço	Mais/ (menos) valias ¹⁾			Valor de aquisição	Valor balanço	Mais/ (menos) valias ¹⁾		
			nos títulos	nos derivados	Total			nos títulos	nos derivados	Total
Dívida pública	3 400	3 429	40	- 43	- 3	3 414	3 439	36	- 38	- 3
Portugal	2 228	2 248	25	- 27	- 2	2 232	2 252	23	- 24	- 2
Das quais:										
OTs	319	339	25	- 27	- 3	319	339	22	- 24	- 2
BTs	1 909	1 909	0		0	1 912	1 913	1		1
Itália	185	195	15	- 16	- 1	185	190	13	- 14	- 1
Espanha (curto prazo)	486	485	0		0	496	496	0		0
Itália (curto prazo)	501	501	0		0	501	501	0		0
Obrigações de empresas	158	154	- 10	0	- 10	93	87	- 8		- 8
Acções	137	117	27		27	138	118	27		27
Outros	232	176	0		0	227	173	2		2
Total	3 927	3 876	57	- 43	14	3 872	3 817	57	- 38	18

1) Reserva de justo valor antes de impostos diferidos. Inclui impacto da cobertura do risco de taxa de juro

Liquidez

O financiamento obtido pelo BPI junto do BCE ascendia a 2.0 Bi.€ no final de Março de 2017, correspondendo integralmente a fundos obtidos no âmbito da TLTRO.

No final de Março 2017 o BPI dispunha, adicionalmente, de 6.8 Bi.€ de activos (líquidos de haircuts) e livres de qualquer oneração, susceptíveis de transformação em liquidez em operações com o BCE.

De salientar que as necessidades de refinanciamento de dívida de médio e longo prazo até final de 2022, deduzida das amortizações da carteira de obrigações, são de 0.7 Bi.€.

Produto bancário

O **produto bancário** na actividade doméstica cresceu 9.7% (+15.5 M.€), em termos homólogos, para 174.1 M.€ no 1.º trimestre de 2017. A margem financeira cresceu 7.1% (+6.7 M.€), as comissões cresceram 2.8% (+1.7 M.€) e os resultados em operações financeiras aumentaram de -3.6 M.€ no 1.º trimestre de 2016 para 7.7 M.€ no 1.º trimestre 2017, enquanto o resultado técnico de contratos de seguros diminuiu 4.3 M.€, em termos homólogos, explicado principalmente pela redução da carteira destes recursos.

A **margem financeira** na actividade doméstica aumentou 7.1% (+6.7 M.€) em termos homólogos.

A evolução positiva da margem financeira é explicada principalmente pela redução do custo dos depósitos a prazo. A margem (negativa) relativamente à Euribor nos depósitos a prazo melhorou de 0.6% no 1.º trimestre 2016 para 0.2% no 1.º trimestre de 2017, reflectindo a remuneração mais baixa na renovação de depósitos captados e na nova contratação.

Contribuiu também positivamente para a evolução da margem financeira a recuperação da procura de crédito, que se reflectiu na expansão nas carteiras de crédito dos segmentos de empresas, empresários e negócios e crédito pessoal, enquanto a carteira de crédito hipotecário se manteve estável.

Refira-se contudo que a margem financeira continuou a ser penalizada:

- por uma conjuntura de taxas Euribor em valores mínimos históricos, próximos de zero ou mesmo negativos, que se reflecte directamente na contracção da margem média dos depósitos à ordem;
- pelos reduzidos yields da dívida pública de curto prazo em mercado primário, nomeadamente Bilhetes do Tesouro, que se repercute num contributo diminuto da carteira de títulos para a margem financeira;
- pela redução dos spreads na concessão de crédito a empresas.

As **comissões líquidas** aumentam 1.7 M.€ (+2.8%).

Comissões líquidas

Valores em M.€

	31 Mar. 16	31 Mar. 17	Var. M.€	Var.%
Banca comercial	49.8	50.3	+0.5	1.0%
Gestão de activos	9.6	10.3	+0.7	7.5%
Banca de investimento	1.6	2.1	+0.5	29.4%
Total	61.0	62.7	+1.7	2.8%

Os **resultados em operações financeiras** situaram-se em 7.7 M.€ no 1.º trimestre de 2017 (-3.6 M.€ no trimestre homólogo de 2016).

Resultados de empresas associadas reconhecidas por equivalência patrimonial

Os resultados de empresas associadas reconhecidas por equivalência patrimonial, na actividade doméstica, ascenderam a 4.4 M.€ no 1.º trimestre de 2017, registando um aumento homólogo de 7.3% (+0.3 M.€).

O contributo das subsidiárias da área de seguros ascendeu a 3.0 M.€ (contributo da Allianz Portugal de 1.8 M.€ e da Cosec de 1.2 M.€).

Resultados de empresas associadas (reconhecidas por equivalência patrimonial)

Valores em M.€

	31 Mar. 16	31 Mar. 17	Var. M.€
Seguradoras	2.9	3.0	+0.1
Allianz Portugal	1.9	1.8	- 0.1
Cosec	1.0	1.2	+0.1
Unicre	1.2	1.5	+0.3
Outras	0.0	(0.0)	- 0.0
Total	4.1	4.4	+0.3

Custos de estrutura

Os custos de estrutura aumentaram 0.5% (+0.6 M.€) em termos homólogos. Incluíam no 1.º trimestre de 2017 os seguintes custos que totalizaram 10.7 M.€:

- Custos com reformas antecipadas de 7.2 M.€ (0.6 M.€ no 1.º trimestre de 2016) correspondente a 32 reformas antecipadas, das quais 10 foram concretizadas no 1.º trimestre de 2017 e as restantes 22 serão realizadas até final de 2017.
- Indemnizações relativas à sucursal de França de 3.5 M.€.

Excluindo os custos líquidos acima referidos (10.7 M.€), os custos de estrutura diminuem 7.7% (-9.5 M.€), de 123.0 M.€ no 1.º trimestre de 2016 para 113.5 M.€ no 1.º trimestre de 2017.

Custos de estrutura

Valores em M.€

	31 Mar. 16	31 Mar. 17	Var. M.€	Var.%
Custos com pessoal	73.5	77.5	+3.9	5.4%
Gastos gerais administrativos	44.6	41.2	- 3.3	(7.5%)
Depreciações e amortizações	5.5	5.5	+0.0	0.0%
Custos de estrutura	123.6	124.2	+0.6	0.5%
Dos quais:				
Custos com reformas antecipadas	0.6	7.2	+6.6	
Indemnizações relativas à sucursal de França	0.0	3.5	+3.5	
Custos de estrutura, excluindo custos com reformas antecipadas e indemnizações relativas à sucursal de França				
Custos com pessoal, excluindo custos com reformas antecipadas e indemnizações relativas à sucursal de França	72.9	66.8	- 6.2	(8.5%)
Gastos gerais administrativos	44.6	41.2	- 3.3	(7.5%)
Depreciações e amortizações	5.5	5.5	+0.0	0.0%
Custos de estrutura, excluindo custos com reformas antecipadas e indemnizações relativas à sucursal de França	123.0	113.5	- 9.5	(7.7%)
Rácio de eficiência (cost-to-income ratio) ¹⁾	77.9%	71.3%		
Custos de estrutura ajustados em % do produto bancário comercial ²⁾	75.2%	67.7%		

1) Custos de estrutura em % do produto bancário.

2) Custos de estrutura excluindo custos com reformas antecipadas e indemnizações relativas à sucursal de França em % do produto bancário comercial.

sendo, produto bancário comercial = margem financeira + resultado técnico de contratos de seguros + comissões líquidas

Os custos com pessoal excluindo custos com reformas antecipadas e as indemnizações relativas à sucursal de França diminuíram 6.2 M.€ (-8.5%), o que reflecte essencialmente a redução em 6.7%, em termos homólogos, do quadro médio de pessoal na actividade doméstica (-394 Colaboradores). Os gastos gerais administrativos diminuíram 3.3 M.€ (-7.5%) e as depreciações e amortizações mantiveram-se inalteradas, em relação ao 1.º trimestre de 2016.

O rácio de eficiência na actividade doméstica - custos de estrutura em percentagem do produto bancário – melhorou em 6.6 p.p., de 77.9% no 1.º trimestre de 2016 para 71.3% no 1.º trimestre de 2017.

O rácio de custos de estrutura ajustados em percentagem do produto bancário comercial situou-se na actividade doméstica em 67.7% no 1.º trimestre de 2017, o que representa uma melhoria de 7.5 p.p. em relação ao rácio de 75.2% no 1.º trimestre de 2016.

Custo do risco do crédito

No 1.º trimestre de 2017 registaram-se na actividade doméstica 0.1 M.€ de reversões de imparidades e provisões (líq.) para crédito e garantias, o que compara com dotações de imparidades e provisões (líq.) para crédito e garantias de 20.1 M.€ no trimestre homólogo de 2016.

Por outro lado recuperaram-se 6.2 M.€ de crédito e juros vencidos anteriormente abatidos ao activo e despesas no 1.º trimestre de 2017. Assim, as reversões de imparidades e provisões líquidas para crédito e garantias acrescidas das recuperações no 1.º trimestre de 2017 corresponderam a um impacto positivo no resultado de 6.3 M.€ (antes de impostos), representando 0.11% da carteira de crédito em termos anualizados, enquanto no trimestre homólogo de 2016 fora registado um custo de risco de crédito líquido de recuperações¹ de 16.2 M.€ (0.29% da carteira de crédito, em termos anualizados).

Custo do risco de crédito e custo do risco de crédito líquido de recuperações

Valores em M.€

	Mar. 16		Mar. 17	
	M.€	% da carteira crédito ¹⁾	M.€	% da carteira crédito ¹⁾
Imparidade e provisões líquidas para crédito e garantias	20.1	0.36%	- 0.1	0.00%
Recuperação de créditos, juros e despesas	3.9	0.07%	6.2	0.11%
Imparidade e provisões líquidas para crédito e garantias, deduzidas de recuperações de créditos, juros e despesas	16.2	0.29%	- 6.3	-0.11%

1) Em percentagem do saldo médio da carteira de crédito produtivo. Em termos anualizados.

Qualidade da carteira de crédito

O rácio de **crédito a Clientes vencido há mais de 90 dias** nas contas da actividade doméstica diminuiu de 3.6% em Março de 2016 para 2.9% em Março de 2017.

A cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidades e provisões para crédito e garantias acumuladas no balanço (sem considerar a cobertura por garantias associadas) situava-se em 105% em Março 2017.

O rácio de **crédito em risco (perímetro de consolidação IAS/IFRS)**, calculado de acordo com a Instrução 23/2011 do Banco de Portugal e considerando o perímetro de consolidação IAS/IFRS², desceu de 4.6% em Março 2016 para 3.8% em Março de 2017.

As imparidades e provisões para crédito e garantias acumuladas no balanço representavam 81% do crédito em risco no perímetro de consolidação IAS/IFRS em Março de 2017.

1) Imparidades e provisões líquidas para crédito e garantias.

2) Para efeito de cálculo do indicador de crédito em risco foi considerado o perímetro de consolidação do Grupo em IAS /IFRS, pelo que a BPI Vida e Pensões é consolidada por integração global e a respectiva carteira de crédito titulado é reflectida na carteira de crédito consolidada (quando considerado o perímetro sujeito à supervisão do Banco de Portugal, no caso do BPI, a BPI Vida e Pensões é reconhecida por equivalência patrimonial).

Crédito vencido há mais de 90 dias, crédito em risco e imparidades

	Mar. 16		Dez. 16		Mar.17	
	M.€	% da carteira crédito ¹⁾	M.€	% da carteira crédito ¹⁾	M.€	% da carteira crédito ¹⁾
Crédito vencido há mais de 90 dias	843.1	3.6%	685.3	2.9%	675.7	2.9%
Crédito em risco (perímetro de consolidação IAS/IFRS) ²⁾	1 079.0	4.6%	862.6	3.7%	879.6	3.8%
Imparidades e provisões para crédito e garantias (acumuladas no balanço)	925.6	3.9%	717.7	3.1%	711.7	3.0%
Write offs (no período)			186.1		5.9	
Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidades	110%		105%		105%	
Cobertura do crédito em risco por imparidades	86%		83%		81%	
Por memória:						
Carteira de crédito bruta	23 544.7		23 431.0		23 408.7	

1) Em % da carteira de crédito bruto.

2) Calculado de acordo com a definição da Instrução 23/2011 do Banco de Portugal e considerando o perímetro de consolidação em IAS/IFRS, pelo que a BPI Vida e Pensões é consolidada por integração global e a sua carteira é incluída na carteira de crédito consolidada (no perímetro de supervisão do Banco de Portugal a BPI Vida e Pensões é reconhecida por equivalência patrimonial). De acordo com a Instrução 23/2011 e considerando o perímetro de supervisão, em 31 Mar. 2017 o crédito em risco ascende a 879.6 M.€ e o rácio de crédito em risco ascende a 4.0% na actividade doméstica.

O quadro seguinte discrimina, pelos segmentos principais de crédito, o rácio de crédito em risco, calculado de acordo com a Instrução 23/2011 do Banco de Portugal e considerando o perímetro de consolidação em IAS/IFRS, e a cobertura por imparidades.

Crédito em risco

De acordo com a Instrução 23/2011 do Banco de Portugal e considerando o perímetro de consolidação IAS/IFRS

	Mar. 16			Mar. 17		
	M.€	% da carteira crédito ¹⁾	Cobertura por imparidades	M.€	% da carteira crédito ¹⁾	Cobertura por imparidades
Banca de empresas	537.1	6.8%	97%	386.8	5.0%	90%
Banca de Particulares	539.0	3.9%	73%	489.0	3.5%	72%
Crédito à habitação	372.0	3.4%	63%	343.4	3.1%	62%
Outro crédito a particulares	41.8	4.6%	101%	42.3	4.1%	111%
Empresários e negócios	125.2	6.9%	92%	103.3	5.3%	91%
Outros	2.9	0.2%		3.8	0.2%	
Actividade doméstica	1 079.0	4.6%	86%	879.6	3.8%	81%

1) Em % da carteira de crédito bruto.

Imparidades para imóveis recebidos por recuperação de créditos

Em 31 de Março de 2017 os imóveis recebidos por recuperação de créditos ascendiam a 110.2 M.€, em termos de valor bruto de balanço (131.7 M.€ em Dezembro 2016). As imparidades acumuladas no balanço constituídas para aqueles imóveis, de 23.8 M.€, cobriam 21.6% do seu valor bruto de balanço (23.5% em Dezembro 2016). O valor líquido de balanço daqueles imóveis era portanto de 86.4 M.€ (100.7 M.€ em Dezembro 2016), o que comparava com um valor de mercado dos mesmos imóveis, de acordo com a avaliação do Banco, de 106.9 M.€.

Imóveis recebidos por recuperação de créditos em 31 Março 2017

Valores em M.€

	Valor bruto	Cobertura por imparidades		Valor líquido	Valor de avaliação
		Valor	%		
Habitação	46.7	1.5	3.2%	45.2	57.6
Outros	63.4	22.3	35.2%	41.1	49.4
Total	110.2	23.8	21.6%	86.4	106.9

Imparidades e outras provisões líquidas

Registaram-se no 1.º trimestre de 2017 reversões de imparidades e outras provisões líquidas de 3.5 M.€ explicadas essencialmente pela reversão de imparidades decorrentes da venda de imóveis obtidos por recuperações de crédito.

Responsabilidades com pensões de Colaboradores

Em 31 de Março de 2017 as responsabilidades com pensões a cargo do BPI (responsabilidades totais por serviços passados) ascendem a 1 461.8 M.€ e estão cobertas a 100% pelos fundos de pensões.

Financiamento das responsabilidades com pensões

Valores em M.€

	Mar. 16	Dez.16	Mar. 17
Responsabilidades totais por serviços passados	1 281.1	1 463.1	1 461.8
Situação patrimonial do fundo de pensões ¹⁾	1 349.1	1 430.8	1 463.3
Excesso / (insuficiência) de cobertura	68.0	(32.3)	1.4
Grau de cobertura das responsabilidades com pensões	105.3%	97.8%	100.1%
Desvios actuariais totais ²⁾	(86.4)	(244.0)	(211.7)
Rentabilidade do fundo de pensões 3)	-2.7%	-1.2%	3.0%

1) Em Dez.16 inclui 75.5 M.€ de contribuições transferidas para os fundos de pensões no início de 2017.

2) Reconhecidos directamente em capitais próprios de acordo com a IAS19.

3) Rentabilidade desde início do ano (não anualizada).

Rendimento

Os fundos de pensões do Banco registaram uma rentabilidade não anualizada de 3.0% no 1.º trimestre de 2017.

De referir que até final de Março de 2017 o rendimento efectivo do fundo de pensões do Banco BPI desde a criação do mesmo, em 1991, foi de 9.1% ao ano, em média, e que nos últimos dez, cinco e três anos o rendimento anual efectivo foi de 5.7%, 10.5% e 5.7%, respectivamente.

Pressupostos actuariais

O quadro seguinte apresenta os principais pressupostos actuariais utilizados no cálculo das responsabilidades com pensões.

No 1.º trimestre de 2017 não se registou qualquer alteração de pressupostos actuariais.

Pressupostos actuariais

	Dez.15	Jun.16	Dez.16	Mar.17
Taxa de desconto – trabalhadores no activo	2.83%	2.50%	2.00%	2.00%
Taxa de desconto – reformados	2.00%	2.50%	2.00%	2.00%
Taxa de crescimento dos salários	1.00%	1.00%	1.00%	1.00%
Taxa de crescimento das pensões	0.50%	0.50%	0.50%	0.50%
Taxa de rendimento esperado do fundo	2.50%	2.50%	2.00%	2.00%
Tábua de mortalidade	(H): TV 73/77 – 2 anos ⁽¹⁾ (M): TV 88/ 90 – 3 anos ⁽¹⁾			

1) Considera-se, para a população abrangida, uma idade inferior à idade efectiva dos beneficiários em 2 anos para os homens (H) e 3 anos para as mulheres (M), respectivamente, o que equivale a considerar uma expectativa de vida superior.

IV. RESULTADOS DA ACTIVIDADE INTERNACIONAL

Banco de Fomento Angola (BFA)

Lucro líquido individual

O BFA obteve no 1.º trimestre de 2017 um **lucro líquido individual** de 103.0 M.€, que corresponde a um crescimento de 33.8% (+26.0 M.€) relativamente ao trimestre homólogo de 2016.

A rentabilidade dos capitais próprios individuais atingiu os 42% no 1.º trimestre de 2017 (39% no 1.º trimestre de 2016).

O produto bancário aumentou 8.8%, assente na expansão da margem financeira. Os custos de estrutura aumentaram 12.2%, em termos homólogos. O BFA mantém níveis de eficiência elevados, que se reflectem num rácio de eficiência (custos de estrutura em % do produto bancário) de 30% no 1.º trimestre de 2017 (29% no trimestre homólogo de 2016).

O **lucro do BFA atribuível ao BPI** ascendeu a 44.1 M.€¹, correspondendo à apropriação de 48.1% do lucro individual do BFA (excluindo o impacto da venda de 2% do BFA e desconsolidação).

Conta de resultados individual do BFA

Valores em M.€

	Mar.16 como reportado	Mar.17 como reportado	Mar.16 / Mar.17	
			Var. M.€	Var.%
Margem financeira	73.3	118.2	44.9	61.2%
Resultado técnico de contratos de seguros	0.0	0.0	0.0	0.0%
Comissões líquidas	12.8	19.8	6.9	54.1%
Resultados em operações financeiras	55.5	21.3	(34.2)	-61.6%
Rendimentos e encargos operacionais	(3.8)	(9.2)	(5.4)	-144.1%
Produto bancário	137.9	150.1	12.2	8.8%
Custos com pessoal	21.4	23.6	2.2	10.4%
Gastos gerais administrativos	15.7	18.0	2.3	14.5%
Depreciações e amortizações	3.2	3.6	0.4	12.6%
Custos de estrutura	40.2	45.2	4.9	12.2%
Resultado operacional	97.7	104.9	7.2	7.4%
Recuperação de créditos, juros e despesas	0.8	0.2	(0.7)	-80.9%
Imparidades e provisões líquidas	11.4	1.4	(10.1)	-88.0%
Resultado antes de impostos	87.1	103.7	16.6	19.1%
Impostos sobre lucros	10.0	0.7	(9.4)	-93.3%
Lucro individual do BFA	77.0	103.0	26.0	33.8%
Resultado apropriado pelo BPI	38.6	49.6	11.0	28.4%
Impostos sobre dividendos e outros	1.5	5.5	3.9	254.5%
Contributo do BFA para o resultado líquido consolidado	37.0	44.1	7.0	19.0%

1) Contributo do BFA, líquido de impostos diferidos sobre dividendos.

O **activo total do BFA** ascendia a 7 067 M.€ no final de Março de 2017.

Os recursos totais de Clientes captados pelo BFA, expressos em euros (moeda de consolidação), registam um decréscimo homólogo de 7.3%, situando-se em 5 711 M.€ em Março de 2017.

A carteira de crédito a Clientes do BFA, expressa em euros, caiu 6.9%, para 1 222 M.€ em Março de 2017. O BFA dispõe de um balanço muito líquido e com elevada capitalização:

- O rácio de transformação de depósitos em crédito é de 21%;
- O rácio de solvabilidade, de acordo com as regras locais do Banco Nacional de Angola, ascendia a 33%.

O **número de Clientes** ascendia a 1.6 milhões no final de Março de 2017, o que representava um crescimento homólogo de 11.9%. Estes eram servidos por uma **rede de distribuição** com forte presença em Luanda e uma cobertura alargada de todo o território Angolano. A rede de distribuição do BFA era composta, no final de Março de 2017, por 166 Balcões, 9 Centros de Investimento e 16 Centros de Empresas. O **quadro de Colaboradores do BFA** ascendia a 2 630 em Março de 2017 (+0.9% em termos homólogos).

Principais indicadores do BFA

Valores em M.€

M.€	Mar. 16	Mar. 17	Var. %
Lucro individual	77.0	103.0	33.8%
ROE	39%	42%	
Rácio de eficiência	29%	30%	
Activo total	7 138	7 067	-1.0%
Depósitos	6 159	5 711	-7.3%
Crédito	1 311	1 222	-6.9%
Crédito / Depósitos	21%	21%	
Carteira de títulos	2 999	3 617	20.6%
Capital próprio contabilístico	779	1 036	33.0%
Rácio de solvabilidade (regras do BNA)	26%	33%	
Colaboradores	2 606	2 630	0.9%
Rede de distribuição (unidades)	191	191	0.0%
Clientes (milhares)	1,415	1,583	11.9%

Taxas de câmbio

	Mar. 16	Mar. 17	Var. %
Taxa média (year-to-date)			
AKZ / 1 EUR	175.7	185.4	5.5%
USD / 1 EUR *	1.109	1.117	0.8%
Taxa em fim do período			
AKZ / 1 EUR	179.5	185.4	3.3%
USD / 1 EUR *	1.117	1.117	0.0%

*) Taxa de câmbio implícita nas taxas de câmbio AKZ/ USD e AKZ/EUR divulgadas pelo BNA.

BCI (resultados de empresas associadas reconhecidas por equivalência patrimonial)

O contributo BCI (Moçambique) para o resultado consolidado do BPI, que reflecte a apropriação de 30% do seu lucro individual (reconhecido por equivalência patrimonial¹⁾), ascendeu a 2.5 M.€ no 1.º trimestre de 2017 (1.3 M.€ no trimestre homólogo de 2016).

1) Corresponde ao resultado reconhecido por equivalência patrimonial correspondente à apropriação de 30% do lucro individual do BCI, sendo abatido de impostos diferidos relacionados com os resultados distribuíveis do BCI (registados na rubrica "Impostos sobre lucros").

O BCI registou uma diminuição do activo total líquido de 3.8%, em termos homólogos. Os depósitos de Clientes diminuíram 5.7%, em termos homólogos, para 1 546 M.€ no final de Março de 2017 e a carteira de crédito a Clientes diminuiu 11.8%, em termos homólogos, para 1 127 M.€. As quotas de mercado do BCI em depósitos e crédito, no final de Fevereiro de 2017, ascendiam a 29.6% e 30.7%, respectivamente.

No final de Março 2017 o BCI servia 1.5 milhões de Clientes (+10.3% em relação a Março de 2016) através de uma rede de 193 balcões, que representava 29.9%¹ da rede total de balcões no sistema bancário moçambicano. O quadro de pessoal ascendia a 2 958 Colaboradores em Março 2017 (-2.1% que em Março de 2016).

Contributo da actividade internacional para o resultado consolidado

O resultado do BFA atribuível ao BPI ascendeu a 44.1 M.€² no 1.º trimestre de 2017, correspondendo à apropriação de 48.1% do resultado individual do BFA.

Àquele valor acresce, no 1.º trimestre de 2017, o impacto negativo de 211.6 M.€ relativo à venda da participação de 2% no capital do BFA e à sua desconsolidação, pelo que o contributo do BFA para o resultado consolidado foi negativo em 167.5 M.€.

O BCI e restantes subsidiárias que integram o perímetro da actividade internacional contribuíram com 2.1 M.€ para o resultado consolidado do 1.º trimestre de 2017.

Deste modo, o contributo da actividade internacional para o resultado consolidado foi negativo em 165.4 M.€ no 1.º trimestre de 2017. Excluindo o impacto da venda de 2% do BFA e conseqüente desconsolidação, o contributo da actividade internacional foi positivo em 46.2 M.€.

Contributo da actividade internacional para o resultado consolidado

Valores em M.€

	31 Mar. 16	31 Mar. 17	Var. M.€
Resultado individual do BFA	77.0	103.0	+26.0
Apropriação do resultado do BFA pelo BPI ¹⁾	37.0	44.1	+7.0
Impacto da venda de 2% do BFA e desconsolidação		-211.6	- 211.6
Contributo do BFA para o resultado consolidado	37.0	-167.5	- 204.6
Contributo do BCI e outros	0.8	2.1	+1.3
Contributo da actividade internacional	37.9	-165.4	- 203.3

1) Deduzido de impostos diferidos sobre dividendos a distribuir.

Contacto para Analistas e Investidores

Direcção de Relações com Investidores
Ricardo Araújo
Tel. directo: (351) 22 607 31 19
Fax: directo: (351) 22 600 47 38
e-mail: luis.ricardo.araujo@bancobpi.pt

1) Em Dezembro 2016.

2) Líquido de impostos sobre dividendos.

V. ANEXOS

Principais indicadores

Valores em M.€

	Actividade doméstica		Actividade internacional		Consolidado	
	Mar.16 como reportado	Mar.17 como reportado	Mar.16 como reportado	Mar.17 como reportado	Mar.16 como reportado	Mar.17 como reportado
Resultado, rentabilidade e eficiência						
Resultado líquido	7.9	43.1	37.9	- 165.4	45.8	- 122.3
Resultado líquido por acção	0.005	0.030	0.026	-0.114	0.032	-0.084
N.º médio ponderado de acções ¹⁾	1,451	1,454	1,451	1,454	1,451	1,454
Rácio de eficiência ²⁾	77.9%	71.3%	29.6%	s.s.	55.4%	s.s.
Custos de estrutura ajustados em % do produto bancário comercial ³⁾	75.2%	67.7%	47.4%	s.s.	65.6%	67.9%
Resultado líquido, excl. impacto venda 2% BFA e desconsolidação	7.9	43.8	37.9	46.2	45.8	90.0
Rentabilidade do activo total (ROA), excl. impacto venda 2% BFA e desconsolidação	0.1%	0.5%	4.1%	s.s.	0.8%	1.1%
Rentabilidade dos capitais próprios (ROE), excl. impacto venda 2% BFA e desconsolidação	1.7%	8.9%	34.4%	38.8%	7.8%	14.7%
Balanço						
Activo total líquido ⁴⁾	32 911	32 427	7 195	550	39 412	32 977
Crédito a Clientes	22 646	22 718	1 311	-	23 957	22 718
Depósitos à ordem, a prazo e de poupança	18 855	19 915	6 115	-	24 970	19 915
Recursos de Clientes no balanço	24 525	24 269	6 115	-	30 639	24 269
Recursos de Clientes fora do balanço ⁵⁾	4 483	5 249	-	-	4 483	5 249
Recursos totais de Clientes ⁶⁾	28 112	28 381	6 115	-	34 227	28 381
Rácio de transformação (Instrução 23/2011 BdP)	108%	104%	21%	-	88%	104%
Qualidade dos activos						
Crédito vencido há mais de 90 dias	843	676	69	-	912	676
Rácio de crédito vencido há mais de 90 dias	3.6%	2.9%	4.9%	-	3.7%	2.9%
Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidades	110%	105%	150%	-	113%	105%
Crédito em risco (perímetro de consolidação IAS/IFRS) ⁷⁾	1 079	880	91	-	1 170	880
Rácio de crédito em risco (perímetro de consolidação IAS/IFRS) ⁷⁾	4.6%	3.8%	6.4%	-	4.7%	3.8%
Cobertura do crédito em risco por imparidades (perímetro de consolidação IAS/IFRS) ⁷⁾	86%	81%	114%	-	88%	81%
Custo do risco de crédito líquido de recuperações ⁸⁾	0.29%	-0.11%	2.84%	-	0.43%	-0.11%
Responsabilidades com pensões de Colaboradores						
Responsabilidades totais por serviços passados	1 281	1 462	-	-	1 281	1 462
Situação patrimonial do fundo de pensões	1 349	1 463	-	-	1 349	1 463
Grau de cobertura das responsabilidades com pensões	105%	100%	-	-	105%	100%
Capital						
Capitais próprios atribuíveis aos accionistas do BPI	1 899	2 038	432	495	2 331	2 533
Capitais próprios atribuíveis aos accionistas do BPI e interesses que não controlam	1 901	2 040	821	495	2 721	2 535
CRD IV/CRR phasing in						
Common Equity Tier I	1 728	1 907	-	-	2 494	1 972
Activos ponderados pelo risco	15 639	16 269	-	-	22 986	16 623
Rácio Common Equity Tier I	11.0%	11.7%	-	-	10.8%	11.9%
Leverage ratio	-	-	-	-	6.8%	6.5%
LCR = Liquidity coverage ratio	-	-	-	-	157%	162%
NSFR = Net Stable Funding Ratio	-	-	-	-	113%	111%
CRD IV/CRR fully implemented						
Common Equity Tier I	1 610	1 835	-	-	2 297	1 771
Activos ponderados pelo risco	15 615	16 209	-	-	22 944	16 353
Rácio Common Equity Tier I	10.3%	11.3%	-	-	10.0%	10.8%
Leverage ratio	-	-	-	-	6.5%	5.9%
LCR = Liquidity coverage ratio	-	-	-	-	157%	162%
NSFR = Net Stable Funding Ratio	-	-	-	-	113%	111%
Rede de distribuição e Colaboradores						
Rede de distribuição ⁹⁾	595	538	191	-	786	538
N.º de Colaboradores ¹⁰⁾	5 875	5 445	2 626	18	8 501	5 463

1) N.º médio de acções emitidas deduzido de acções próprias.

2) Custos de estrutura em % do produto bancário.

3) Custos de estrutura excluindo custos com reformas antecipadas e indemnizações relativas à sucursal em França em % do produto bancário comercial. sendo, produto bancário comercial = margem financeira + resultado técnico de contratos de seguros + comissões líquidas

4) O valor do activo apresentado para os segmentos geográficos não está corrigido dos saldos resultantes de operações entre esses segmentos.

5) Fundos de investimento, PPR e PPA (exclui fundos de pensões).

6) Corrigidos de duplicações de registo (aplicações dos fundos de investimento geridos pelo Grupo BPI em depósitos, produtos estruturados e fundos de investimento do Grupo) e abatidos de aplicações dos fundos de pensões sob gestão em recursos com registo no balanço e fora do balanço.

7) Calculado de acordo com a definição da Instrução 23/2011 do Banco de Portugal e considerando o perímetro de consolidação em IAS/IFRS, pelo que a BPI Vida e Pensões é consolidada por integração global e a sua carteira é incluída na carteira de crédito consolidada (no perímetro de supervisão do Banco de Portugal a BPI Vida e Pensões é reconhecida por equivalência patrimonial). O crédito em risco corresponde à soma do: (1) valor total em dívida do crédito que tenha prestações de capital ou juros vencidos por um período superior ou igual a 90 dias; (2) valor total em dívida dos créditos que tenham sido reestruturados, após terem estado vencidos por um período superior ou igual a 90 dias, sem que tenham sido adequadamente reforçadas as garantias constituídas (devendo estas ser suficientes para cobrir o valor total do capital e juros em dívida) ou integralmente pagos pelo devedor os juros e outros encargos vencidos; (3) valor total do crédito com prestações de capital ou juros vencidos há menos de 90 dias, mas sobre o qual existam evidências que justifiquem a sua classificação com crédito em risco, designadamente a falência ou liquidação do devedor.

8) Imparidades e provisões líquidas para crédito e garantias no período, líquidas de recuperação de créditos, juros e despesas, em % da carteira média de crédito. Em termos atualizados.

9) Rede de balcões de retalho, centros de investimento, lojas habitação, centros de empresa, centros de institucionais e centro de project finance. Na actividade doméstica foram incluídos balcões da sucursal de Paris. Em Mar.17 exclui rede de distribuição do BFA (reconhecido por equivalência patrimonial) constituída por 191 unidades.

10) Quadro de Colaboradores (exclui trabalho temporário) das subsidiárias consolidadas por integração global. Em Mar.17 exclui quadro de Colaboradores do BFA (2 630 Colaboradores).

Conta de Resultados Consolidada

Valores em M.€

	Mar. 16 como reportado	Mar. 16 proforma	Mar. 17 como reportado
Margem financeira estrita	158.7	86.1	92.3
Margem bruta de unit links	3.6	3.6	3.1
Rendimentos de instrumentos de capital	0.0	0.0	0.1
Comissões líquidas associadas ao custo amortizado	5.4	5.4	5.8
Margem financeira	167.8	95.2	101.2
Resultado técnico de contratos de seguros	7.9	7.9	3.6
Comissões líquidas	74.1	60.9	63.0
Resultados em operações financeiras	51.9	(3.6)	7.7
Rendimentos e encargos operacionais	(5.0)	(1.2)	(176.0)
Produto bancário	296.7	159.2	(0.5)
Custos com pessoal	95.3	74.0	77.9
Gastos gerais administrativos	60.5	44.8	41.4
Depreciações e amortizações	8.6	5.5	5.5
Custos de estrutura	164.5	124.2	124.7
Resultado operacional	132.3	35.0	(125.2)
Recuperação de créditos, juros e despesas	4.7	3.9	6.2
Imparidade e provisões líquidas para crédito e garantias	30.7	20.1	(0.1)
Imparidade e outras provisões líquidas	4.2	3.3	(3.5)
Resultado antes de impostos	102.1	15.5	(115.4)
Impostos sobre lucros	23.5	13.4	63.1
Resultados de empresas associadas (equivalência patrimonial)	5.6	5.6	56.1
Resultado líquido de actividades em continuação	84.2	7.6	(122.3)
Resultado líquido de actividades em descontinuação		76.6	
Resultado atribuível a interesses que não controlam de actividades em continuação	38.4	0.0	0.0
Resultado atribuível a interesses que não controlam de actividades em descontinuação		38.4	
Resultado líquido	45.8	45.8	(122.3)

Nota: A designação “Mar. 16 proforma” reflecte a reexpressão da contribuição do BFA para o resultado consolidado de acordo com a norma IFRS 5.

Balanço consolidado

Valores em M.€

	31 Mar. 16 como reportado	31 Dez. 16 como reportado	31 Mar. 17 como reportado
Activo			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	2 615.2	876.6	1 300.2
Disponibilidades em outras instituições de crédito	404.0	300.2	272.1
Aplicações em instituições de crédito	1 252.6	637.6	781.8
Créditos a clientes	23 957.0	22 735.8	22 718.4
Activos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados	3 843.4	2 197.9	2 421.4
Activos financeiros disponíveis para venda	5 864.4	3 876.4	3 816.9
Investimentos detidos até à maturidade	21.4	16.3	16.3
Derivados de cobertura	46.8	25.8	21.1
Investimentos em associadas e entidades sob controlo conjunto	212.3	175.7	681.6
Propriedades de investimento			
Activos não correntes detidos para venda e operações em descontinuação		6 295.9	
Outros activos tangíveis	168.8	51.0	48.0
Activos intangíveis	26.7	25.6	24.6
Activos por impostos	437.3	471.8	447.5
Outros activos	562.3	598.0	426.8
Total do Activo	39 412.1	38 284.7	32 976.7
Passivo e capitais próprios			
Recursos de bancos centrais	1 652.8	2 000.0	1 999.5
Passivos financeiros detidos para negociação	296.8	212.7	208.7
Recursos de outras instituições de crédito	1 309.1	1 096.4	1 834.9
Recursos de clientes e outros empréstimos	27 485.3	21 967.7	22 413.5
Responsabilidades representadas por títulos	1 010.5	506.8	288.6
Provisões técnicas	3 181.0	2 048.8	1 985.2
Passivos financeiros associados a activos transferidos	674.5	555.4	525.6
Derivados de cobertura	162.4	97.8	93.0
Passivos não correntes detidos para venda e operações em descontinuação		5 951.4	
Provisões	95.0	70.2	69.3
Passivos por impostos	104.3	22.0	66.5
Obrigações subordinadas de conversão contingente			
Outros passivos subordinados e títulos de participação	69.5	69.5	369.9
Outros passivos	649.4	777.4	587.3
Capital	1 293.1	1 293.1	1 293.1
Reservas	998.0	840.7	1 361.1
Outros instrumentos de capital	6.0	4.3	1.6
Acções próprias	(12.1)	(10.8)	(0.4)
Resultado do exercício	45.8	313.2	(122.3)
Capitais próprios atribuíveis aos accionistas do BPI	2 330.7	2 440.5	2 533.0
Interesses que não controlam	390.7	468.0	1.8
Capitais próprios	2 721.5	2 908.5	2 534.7
Total do Passivo e Capitais Próprios	39 412.1	38 284.7	32 976.7

Conta de Resultados Actividade Doméstica

Valores em M.€

	Mar. 16 como reportado	Mar. 17 como reportado	Var.% Mar16 / Mar17
Margem financeira estrita	85.5	92.3	8.0%
Margem bruta de unit links	3.6	3.1	(14.2%)
Rendimentos de instrumentos de capital	0.0	0.1	71.4%
Comissões líquidas associadas ao custo amortizado	5.4	5.8	6.5%
Margem financeira	94.6	101.3	7.1%
Resultado técnico de contratos de seguros	7.9	3.6	(54.2%)
Comissões líquidas	61.0	62.7	2.8%
Resultados em operações financeiras	(3.6)	7.7	314.1%
Rendimentos e encargos operacionais	(1.2)	(1.1)	5.5%
Produto bancário	158.7	174.1	9.7%
Custos com pessoal	73.5	77.5	5.4%
Gastos gerais administrativos	44.6	41.2	(7.5%)
Depreciações e amortizações	5.5	5.5	0.0%
Custos de estrutura	123.6	124.2	0.5%
Resultado operacional	35.1	49.9	42.3%
Recuperação de créditos, juros e despesas	3.9	6.2	58.2%
Imparidade e provisões líquidas para crédito e garantias	20.1	(0.1)	(100.6%)
Imparidade e outras provisões líquidas	3.3	(3.5)	(207.8%)
Resultado antes de impostos	15.6	59.8	284.0%
Impostos sobre lucros	11.8	21.1	78.8%
Resultados de empresas associadas (equivalência patrimonial)	4.1	4.4	7.3%
Resultado atribuível a interesses que não controlam	0.0	0.0	30.0%
Resultado líquido	7.9	43.1	447.4%

Balanço Actividade Doméstica

Valores em M.€

	31 Mar. 16 como reportado	31 Dez. 16 como reportado	31 Mar. 17 como reportado	Var.% Mar. 16/ Mar. 17
Activo				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1 071.2	876.6	1 300.2	21.4%
Disponibilidades em outras instituições de crédito	337.9	300.2	272.1	(19.5%)
Aplicações em instituições de crédito	826.9	636.5	780.6	(5.6%)
Créditos a clientes	22 645.6	22 735.8	22 718.4	0.3%
Activos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados	3 012.7	2 197.9	2 421.4	(19.6%)
Activos financeiros disponíveis para venda	3 695.6	3 876.4	3 816.9	3.3%
Investimentos detidos até à maturidade	21.4	16.3	16.3	(23.9%)
Derivados de cobertura	46.8	25.8	21.1	(54.9%)
Investimentos em associadas e entidades sob controlo conjunto	156.5	130.8	134.3	(14.1%)
Propriedades de investimento				
Activos não correntes detidos para venda e operações em descontinuação				
Outros activos tangíveis	62.5	50.8	47.9	(23.3%)
Activos intangíveis	23.6	25.6	24.5	4.1%
Activos por impostos	428.4	471.1	446.8	4.3%
Outros activos	582.1	642.7	426.3	(26.8%)
Total do Activo	32 911.2	31 986.6	32 426.9	(1.5%)
Passivo e capitais próprios				
Recursos de bancos centrais	1 652.8	2 000.0	1 999.5	21.0%
Passivos financeiros detidos para negociação	267.5	212.7	208.7	(22.0%)
Recursos de outras instituições de crédito	1 963.5	1 724.5	1 834.1	(6.6%)
Recursos de clientes e outros empréstimos	21 326.2	21 967.7	22 413.5	5.1%
Responsabilidades representadas por títulos	1 010.5	506.8	288.6	(71.4%)
Provisões técnicas	3 181.0	2 048.8	1 985.2	(37.6%)
Passivos financeiros associados a activos transferidos	674.5	555.4	525.6	(22.1%)
Derivados de cobertura	162.4	97.8	93.0	(42.8%)
Passivos não correntes detidos para venda e operações em descontinuação				
Provisões	73.2	70.2	69.3	(5.4%)
Passivos por impostos	56.6	10.0	12.6	(77.8%)
Obrigações subordinadas de conversão contingente				
Outros passivos subordinados e títulos de participação	69.5	69.5	369.9	432.1%
Outros passivos	572.7	776.9	587.1	2.5%
Capitais próprios atribuíveis aos accionistas do BPI	1 899.0	1 944.6	2 038.1	7.3%
Interesses que não controlam	1.8	1.8	1.8	(2.7%)
Capitais próprios	1 900.8	1 946.3	2 039.9	7.3%
Total do Passivo e Capitais Próprios	32 911.2	31 986.6	32 426.9	(1.5%)

Nota: O balanço da Actividade Doméstica acima apresentado não está corrigido dos saldos resultantes de operações com o segmento geográfico "Actividade Internacional".

Conta de Resultados Actividade Internacional Valores em M.€

	Mar. 16 como reportado	Mar. 16 proforma	Mar. 17 como reportado
Margem financeira estrita	73.3	0.6	(0.1)
Margem bruta de unit links			
Rendimentos de instrumentos de capital			
Comissões líquidas associadas ao custo amortizado			
Margem financeira	73.3	0.6	(0.1)
Resultado técnico de contratos de seguros			
Comissões líquidas	13.1	(0.1)	0.3
Resultados em operações financeiras	55.5	(0.0)	
Rendimentos e encargos operacionais	(3.8)	(0.0)	(174.9)
Produto bancário	138.1	0.6	(174.6)
Custos com pessoal	21.8	0.4	0.4
Gastos gerais administrativos	15.9	0.2	0.1
Depreciações e amortizações	3.2	0.0	0.0
Custos de estrutura	40.9	0.7	0.5
Resultado operacional	97.2	(0.1)	(175.2)
Recuperação de créditos, juros e despesas	0.8		
Imparidade e provisões líquidas para crédito e garantias	10.5		
Imparidade e outras provisões líquidas	0.9		
Resultado antes de impostos	86.6	(0.1)	(175.2)
Impostos sobre lucros	11.7	1.6	42.0
Resultados de empresas associadas (equivalência patrimonial)	1.4	1.4	51.7
Resultado líquido de actividades em continuação	76.3	(0.3)	(165.4)
Resultado líquido de actividades em descontinuação		76.6	
Resultado atribuível a interesses que não controlam de actividades em continuação	38.4		
Resultado atribuível a interesses que não controlam de actividades em descontinuação		38.4	
Resultado líquido	37.9	37.9	(165.4)

Nota: A designação “Mar. 16 proforma” reflecte a reexpressão da contribuição do BFA para o resultado consolidado de acordo com a norma IFRS 5.

Balço Actividade Internacional Valores em M.€

	31 Mar. 16 como reportado	31 Dez. 16 como reportado	31 Mar. 17 como reportado
Activo			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1 544.0	0.0	0.0
Disponibilidades em outras instituições de crédito	286.7	0.0	0.0
Aplicações em instituições de crédito	864.9	1.1	1.2
Créditos a clientes	1 311.4		
Activos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados	830.6		
Activos financeiros disponíveis para venda	2 168.8		
Investimentos detidos até à maturidade			
Derivados de cobertura			
Investimentos em associadas e entidades sob controlo conjunto	55.8	44.8	547.3
Propriedades de investimento			
Activos não correntes detidos para venda e operações em descontinuação		6 924.7	
Outros activos tangíveis	106.3	0.1	0.1
Activos intangíveis	3.2	0.0	0.0
Activos por impostos	8.9	0.7	0.7
Outros activos	14.1	0.5	0.5
Total do Activo	7 194.6	6 972.0	549.8
Passivo e capitais próprios			
Recursos de bancos centrais			
Passivos financeiros detidos para negociação	29.3		
Recursos de outras instituições de crédito	5.4	0.8	0.8
Recursos de clientes e outros empréstimos	6 159.1		
Responsabilidades representadas por títulos			
Provisões técnicas			
Passivos financeiros associados a activos transferidos			
Derivados de cobertura			
Passivos não correntes detidos para venda e operações em descontinuação		5 990.3	
Provisões	21.8		
Passivos por impostos	47.7	12.0	54.0
Obrigações subordinadas de conversão contingente			
Outros passivos subordinados e títulos de participação			
Outros passivos	110.6	6.8	0.3
Capitais próprios atribuíveis aos accionistas do BPI	431.8	495.9	494.8
Interesses que não controlam	388.9	466.3	
Capitais próprios	820.7	962.2	494.8
Total do Passivo e Capitais Próprios	7 194.6	6 972.0	549.8

Nota: o balanço da Actividade Internacional acima apresentado não está corrigido dos saldos resultantes de operações com o segmento geográfico Actividade Doméstica”.

Conta de Resultados do BFA (individual) Valores em M.€

	Mar.16 como reportado	Mar.17 como reportado	Mar.16 / Mar.17 Var. M.€	Var.%
Margem financeira	73.3	118.2	44.9	61.2%
Resultado técnico de contratos de seguros	0.0	0.0	0.0	0.0%
Comissões líquidas	12.8	19.8	6.9	54.1%
Resultados em operações financeiras	55.5	21.3	(34.2)	-61.6%
Rendimentos e encargos operacionais	(3.8)	(9.2)	(5.4)	-144.1%
Produto bancário	137.9	150.1	12.2	8.8%
Custos com pessoal	21.4	23.6	2.2	10.4%
Gastos gerais administrativos	15.7	18.0	2.3	14.5%
Depreciações e amortizações	3.2	3.6	0.4	12.6%
Custos de estrutura	40.2	45.2	4.9	12.2%
Resultado operacional	97.7	104.9	7.2	7.4%
Recuperação de créditos, juros e despesas	0.8	0.2	(0.7)	-80.9%
Imparidades e provisões líquidas	11.4	1.4	(10.1)	-88.0%
Resultado antes de impostos	87.1	103.7	16.6	19.1%
Impostos sobre lucros	10.0	0.7	(9.4)	-93.3%
Lucro individual do BFA	77.0	103.0	26.0	33.8%
Resultado apropriado pelo BPI	38.6	49.6	11.0	28.4%
Impostos sobre dividendos e outros	1.5	5.5	3.9	254.5%
Contributo do BFA para o resultado líquido consolidado	37.0	44.1	7.0	19.0%

Balanço do BFA (individual)

Valores em M.€

	31 Mar. 16 como reportado	31 Dez. 16 como reportado	31 Mar. 17 como reportado	Var.% Mar.16/ Mar.17
Activo				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1 544.0	1 505.9	963.5	(37.6%)
Disponibilidades em outras instituições de crédito	285.4	205.2	321.5	12.6%
Aplicações em instituições de crédito	864.2	578.3	610.3	(29.4%)
Créditos a clientes	1 311.4	1 269.4	1 221.5	(6.9%)
Activos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados	830.6	1 823.0	1 939.4	133.5%
Activos financeiros disponíveis para venda	2 168.8	1 398.1	1 677.4	(22.7%)
Activos não correntes detidos para venda			0.4	
Outros activos tangíveis	106.1	103.9	103.0	(2.9%)
Activos intangíveis	3.2	7.1	6.6	109.6%
Activos por impostos	8.1	9.7	6.7	(16.4%)
Outros activos	16.3	25.1	216.7	1228.7%
Total do Activo	7 138.1	6 925.6	7 067.1	(1.0%)
Passivo e capitais próprios				
Recursos de bancos centrais				
Passivos financeiros detidos para negociação	29.3	8.1	6.9	(76.4%)
Recursos de outras instituições de crédito	5.1	0.1	24.3	380.7%
Recursos de clientes e outros empréstimos	6 159.1	5 842.8	5 711.2	(7.3%)
Responsabilidades representadas por títulos				
Provisões	21.8	23.6	25.9	19.1%
Passivos por impostos	36.1	23.7	28.3	(21.5%)
Outros passivos subordinados e títulos de participação				
Outros passivos	107.4	92.9	234.0	118.0%
Capitais próprios	779.4	934.4	1 036.3	33.0%
Total do Passivo e Capitais Próprios	7 138.1	6 925.6	7 067.1	(1.0%)

Indicadores consolidados de rentabilidade, eficiência, qualidade do crédito e solvabilidade de acordo com Instrução 23/2011 do Banco de Portugal

	31 Mar. 16 como reportado	31 Mar. 16 proforma	31 Mar. 17 como reportado	31 Mar. 17, excluindo impacto da venda de 2% do BFA e
Produto bancário e resultados de empresas associadas (equivalência patrimonial) / ATM	3.0%	1.7%	0.7%	2.8%
Resultados antes de impostos e resultado atribuível a interesses que não controlam / ATM	1.1%	1.0%	-0.7%	1.4%
Resultados antes de impostos e resultado atribuível a interesses que não controlam / capital próprio médio (incluindo interesses que não controlam)	15.7%	14.2%	-9.3%	18.3%
Custos com pessoal / Produto bancário e resultados de empresas associadas (equivalência patrimonial) ¹	31.3%	44.5%	120.7%	29.1%
Custos de estrutura / Produto bancário e resultados de empresas associadas (equivalência patrimonial) ¹	54.2%	75.0%	204.9%	49.3%
Crédito com incumprimento em % do crédito bruto total	4.0%		3.2%	
Crédito com incumprimento, líquido de imparidades acumuladas em % do crédito líquido total	-0.2%		0.1%	
Crédito em risco em % do crédito bruto total ²	5.0%		4.0%	
Crédito em risco ² , líquido de imparidades acumuladas em % do crédito líquido total	0.8%		0.9%	
Crédito reestruturado em % do crédito bruto total ³	6.8%		6.3%	
Crédito reestruturado não incluído no crédito em risco em % do crédito bruto total ³	4.8%		4.6%	
Rácio de adequação de fundos próprios	10.8% ⁴⁾		13.3% ⁵⁾	
Rácio de adequação de fundos próprios de base (Tier I)	10.8% ⁴⁾		11.9% ⁵⁾	
Rácio Core Tier I	10.8% ⁴⁾		11.9% ⁵⁾	
Rácio de transformação (crédito a Clientes líquido / Depósitos de Clientes)	88%		104%	

1) Excluindo custos com reformas antecipadas e alterações ao plano (custos com pessoal).

2) O crédito em risco corresponde à soma do: (1) valor total em dívida do crédito que tenha prestações de capital ou juros vencidos por um período superior ou igual a 90 dias; (2) valor total em dívida dos créditos que tenham sido reestruturados, após terem estado vencidos por um período superior ou igual a 90 dias, sem que tenham sido adequadamente reforçadas as garantias constituídas (devendo estas ser suficientes para cobrir o valor total do capital e juros em dívida) ou integralmente pagos pelo devedor os juros e outros encargos vencidos; (3) valor total do crédito com prestações de capital ou juros vencidos há menos de 90 dias, mas sobre o qual existam evidências que justifiquem a sua classificação com crédito em risco, designadamente a falência ou liquidação do devedor.

3) De acordo com Instrução 32/2013 do Banco de Portugal.

4) De acordo com as regras CRD IV/CRR phasing in aplicáveis em 2016.

5) De acordo com as regras CRD IV/CRR phasing in aplicáveis em 2017.

ATM = Activo total médio.

Nota: A designação “Mar. 16 proforma” reflecte a reexpressão da contribuição do BFA para o resultado consolidado de acordo com a norma IFRS 5.

Indicadores Alternativos de Desempenho

A Autoridade Europeia dos Valores Mobiliários e dos Mercados (European Securities and Markets Authority ou ESMA) publicou a 5 de Outubro de 2015 um conjunto de orientações relativas à divulgação de Indicadores Alternativos de Desempenho (Medidas Alternativas de Desempenho – MAD) pelos emitentes (ESMA/2015/1415). Estas orientações são de aplicação obrigatória pelos emitentes a partir de 3 de Julho de 2016.

O BPI utiliza um conjunto de indicadores na análise do desempenho e posição financeira, os quais são classificados como Indicadores Alternativos de Desempenho, de acordo com as Orientações da ESMA acima mencionadas.

A informação relativa aqueles indicadores foi já anteriormente objecto de divulgação, conforme requerido nas Orientações da ESMA, a qual se insere por remissão no presente Relatório¹.

1) A informação sobre Indicadores Alternativos de Desempenho foi objecto de divulgação no anexo à informação trimestral consolidada relativa a 30 Setembro de 2016, publicada em 30 de Novembro de 2016, e no Relatório e Contas de 2016, disponíveis no site da CMVM (www.cmvm.pt) e no site do BPI de Relações com Investidores (www.ir.bpi.pt), no anexo ao prospecto base, datado de 17 de Fevereiro de 2017, do Programa Euro Medium Term Notes (EMTN) de 7 mil milhões de euros, disponível no site da Bolsa de Luxemburgo (www.bourse.lu) e no site do BPI de Relações com Investidores (www.ir.bpi.pt).

